

*“Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele. Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar.”*

**Introdução:** Após o Senhor Jesus ter umedecido uma fatia de pão e dar a Judas, satanás tomou posse da vida desse discípulo para arquitetar seu maligno projeto de traição que envolvia a crucificação de Jesus decretada antes da fundação do mundo. Contudo através desse ato, por mais paradoxal que seja; o filho do homem e o Pai seriam glorificados.

## I – A CRUZ UM ACONTECIMENTO PRÉ-HISTÓRICO DA CRIAÇÃO

A cruz se manifestou na história do homem com o propósito de tratar dos efeitos devastadores do pecado. A cruz é uma iniciativa do Senhor Jeová para resolver os problemas referentes ao pecado da humanidade aqui na terra. Desde que o pecado invadiu a raça humana observamos a mensagem da cruz sendo escrita. Os primeiros animais que foram mortos com a finalidade de cobrir a nudez de Adão e Eva revelam as marcas da cruz do Senhor Jesus Cristo.

O primeiro sacrifício no Éden clareia para a morte que o Cordeiro Pascoal sofreria pelos nossos pecados, a fim de tratar da separação causada pelo maldito pecado, e da implantação da glória do Senhor em nós através da suficiência de Cristo.

## II – A CRIAÇÃO DO HOMEM

Deus não precisava criar o homem, ele não tem necessidade de nada, o Senhor se satisfaz em si mesmo. “Deus não precisa de nós, nem do resto da criação para nada, contudo eu, você e o resto da criação podemos glorificá-lo e dar-lhe alegria”. Fomos criados para dar glória ao Senhor. Deus criou o homem para depender voluntariamente da suficiência de sua pessoa.

Deus não criou um robô, o homem não era uma máquina. A vontade livre tornava o ser com predileção. Quem escolhe deve ter as condições para decidir e a responsabilidade para arcar com sua opção. O Jardim do Éden era o ambiente ideal para a vontade. Todas as condições lhe eram favoráveis e o homem encontrava-se livre de quaisquer imposições. Somente com essa liberdade o homem poderia obedecer livremente as ordenanças do Senhor.

## III – A QUEDA

Mas o devastador pecado vem exatamente nesta área causar uma lacuna para afetar as relações do homem com seu criador. O pecado rompeu o relacionamento que havia entre Deus e o homem, e dessa forma fomos destituídos da glória de Deus. O perfil da raça caída é a glorificação do gênero humano. O homem caído torna-se uma casta de caçadores de prestígio, reivindicando a própria evidência e atuação no cenário circense. Destituídos da glória de Deus e ambicionando a nossa própria glória pessoal, exibimos nosso tão bem treinado malabarismo que nos coloque no centro do picadeiro. O desajuste de nosso comportamento embriagado pela glória é a dramatização mais patética da soberba.

É necessário extirpar a paixão envolvente que prende nossos sentimentos aos desejos dos aplausos.

A cruz é o único instrumento capaz de eliminar as raízes firmes e profundas deste procedimento radical.

O pecado mantém o homem labutando em sua própria glória, já a salvação em Cristo transfere o homem caído para o terreno da glória de Deus. Enquanto o homem descendente de Adão, se empolga com sua própria reputação, honra e reconhecimento, o novo homem gerado em Cristo Jesus vê-se inteiramente comprometido com a glória de Deus.

**Conclusão:** Quando o homem é salvo pela suficiência da graça do Senhor Jesus Cristo, a sua visão é completamente alterada, passando a perceber somente a grandeza absoluta da glória de Deus. O Salvo é aquele que não tem outro objetivo senão adorar a Deus e reconhecê-lo como único merecedor de receber toda honra e toda glória.

**Fonte:** Paranaguá, Glênio Fonseca. Cruz Credo o credo da cruz. Londrina: Editora Ide, 2002.